

Assim a despesa annual complexiva do periodo productivo será:

$$553\$373 + 1:000\$000 = 1:553\$373$$

O custo de produccão de cada estaca será:

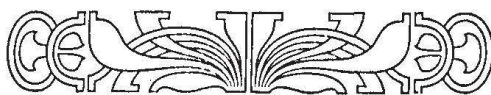
$$\frac{1:553\$373}{100000} = \$0155$$

que corresponde ao preço de 15\$500, mais ou menos, o milheiro.

Isto é uma despesa muito pequena e que sem duvida deveria encorajar a constituição de viveiros de plantas mães, especialmente em associação, porque assim a antecipação no emprego de capital, dividida entre os coproprietarios, seria quasi insignificante.

Setembro de 1914.

Dr. Celeste Gobbato.



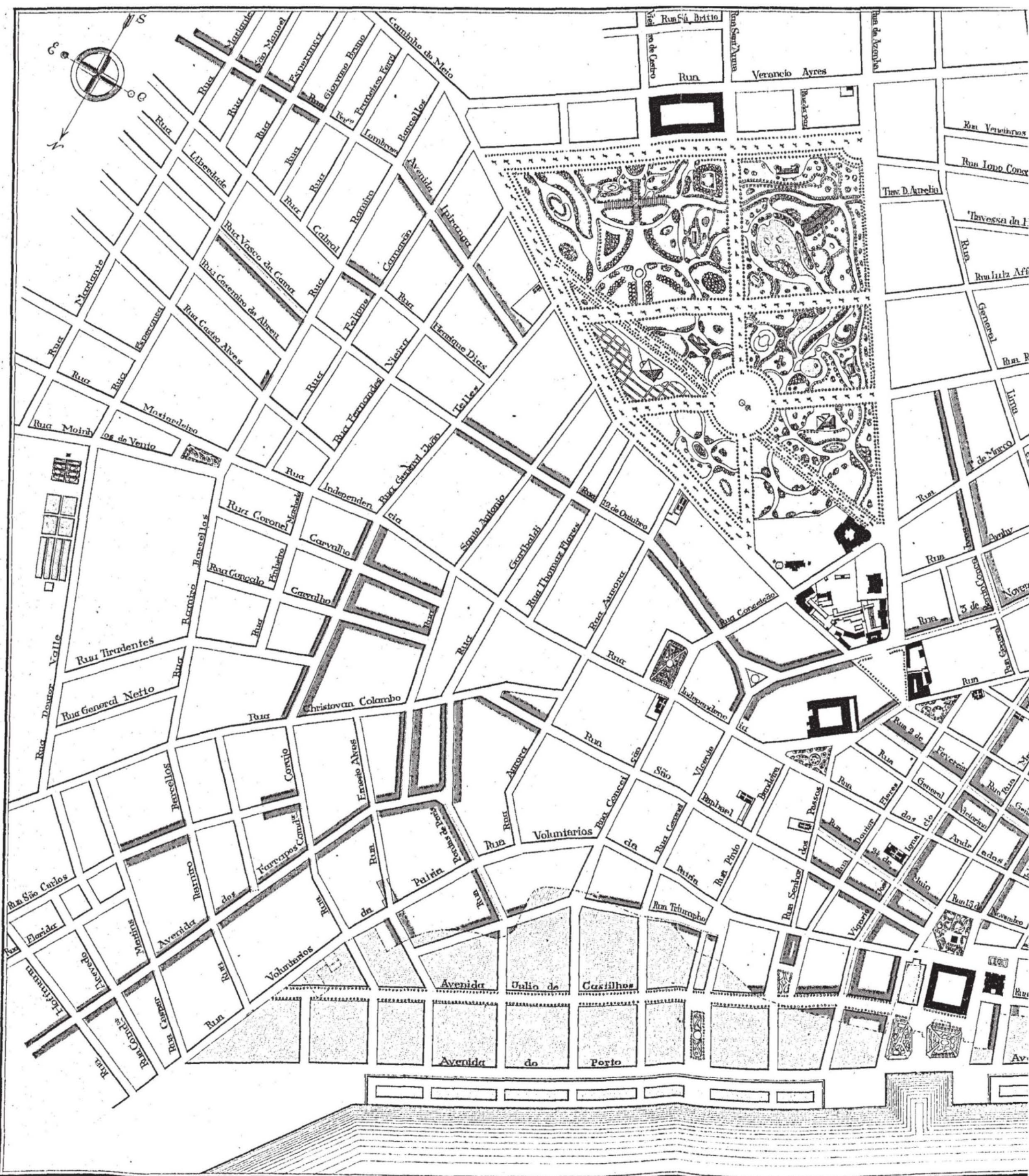
Melhoramentos de Porto Alegre

Porto Alegre, a pittoresca capital rio-grandense, fundada em 1742 por Manoel Gomes de Sepulveda, elevada á villa em 11 de Dezembro de 1810 e á cathegoria de cidade em 14 de Novembro de 1822, justamente ha 92 annos, apresenta, segundo o documento mais antigo que conhecemos de 2 de Dezembro de 1839, a mesma disposição daquella época, dentro das trincheiras e fortificações de então; apenas certos prolongamentos não tiveram execução, como por exemplo: o da Rua General João Manoel até a Rua Coronel Fernando Machado, naturalmente por ser impraticavel devido á forte rampa; o da Rua General Lima e Silva até a Rua Marechal Floriano, talvez por não ser de grande importancia; o prolongamento da Travessa 2 de Fevereiro até a Rua General Andrade Neves, que julgamos necessario e por isso o restauramos no nosso projecto com o alargamento conveniente.

Notamos na mesma planta de 1839 que havia projecto de canalizar as aguas da Varzea e as que descem das encostas vizinhas, juntando as mesmas num grande lago rectangular e levando-as por um canal em linha recta até ao Riacho.

Precisamos dizer, que esse projecto de sanear a Varzea, já se acha executado por meio de canos de cimento moldado de grande diametro, constituindo um canal de contorno, que leva todas as aguas de encosta divididas pelo espigão da Rua Independencia até ao Riacho, obra essa projectada e executada pelo dr. Benito Ilha Elejalde.

Examinando os traçados daquelle documento, notamos que si elles satisfaziam ás necessidades do começo do seculo passado, e têm servido até hoje, comtudo as necessidades de uma população crescente, do commercio e da industria e os modernos meios de trans-



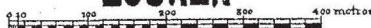


PLANO GERAL DOS MELHORAMENTOS

CONVENÇÕES

- | | |
|---|--|
| Jardins existentes | Avenidas projectadas e alargamentos |
| Idem projectados | Construções sobre terrenos conquistados ao Rio |
| Edifícios Publicos, Escolas, Casa, etc. | Idem em projecto Idem Idem |
| Igrejas | Novas quadras Idem Idem |
| Margens actuaes do Guaíba e Riacho | Alinhamentos actuaes que desaparecem |
| Canalização do Riacho | Construções de Madeira |

ESCALA



porte, reclamam dia a dia novos traçados n'essa parte, a mais antiga da cidade, para melhor satisfazer as condições impostas pela civilização moderna.

E' assim que procurando melhor servir os interesses da Capital e do Estado, o benemerito presidente dr. Borges de Medeiros, já contractou as obras do nosso caes e dos canaes, pretendendo por esta fôrma melhorar as condições do trafego internacional e de cabotagem, favorecendo assim o commercio, a industria, e a lavoura do Estado.

Como membro da Commissão de Melhoramentos e Embellezamento da Capital, dirigida pelo illustre collega dr. Jorge de Lossio, tivemos a honrosa incumbencia de organizar o plano geral dos melhoramentos da cidade, missão essa que muito nos desvanece, e que não teriamos levado a cabo, pois o problema é complexo na sua apparente simplicidade, si a benevolencia de alguns collegas e amigos não nos tivesse encorajado.

Passaremos agora á descripção do projecto, esperando que o mesmo possa satisfazer em muitos pontos ás necessidades crescentes do transito, á belleza e hygiene da Capital.

Tratando actualmente o Governo do Estado da construcção do novo caes, aproveitamos o traçado do mesmo, cuja execução será dentro de breve uma realidade, para continual-o desde o ponto final no alinhamento da rua General Bento Martins, fazendo o mesmo contornar a actual cidade e prolongando-o de futuro até mesmo ao bairro afastado da Tristeza, si tal fôr economicamente possivel.

Com este traçado praticamos uma avenida cuja largura é no minimo de 60 metros, tendo o centro ajardinado e arborizado numa largura de 20 metros. Os espaços de 20 metros de cada lado são destinados ao transito que se fará sempre no mesmo sentido em cada lado, assegurando assim uma grande velocidade aos vehiculos, e portanto tornando o perecurso mais rapido.

Entre a avenida em questão e a cidade actual estabelecemos jardins e parques ajardinados, sem impedir o prolongamento de todas as ruas actuaes que communicarão com a futura avenida; para mais clareza do que vamos expôr, damos á mesma a denominação de *Avenida Marginal*.

Para melhorar o estado hygienico das adjacencias do actual leito do Riacho, julgamos conveniente canalizal-o em linha recta, seguindo o alinhamento actual do mesmo leito logo ao sahir da ponte que se acha na rua 13 de Maio, emfrente á Praça Garibaldi.

O leito actual abandonado pela nova canalização será aterrado e incorporado ás quadras novas figuradas no projecto; parte da sua embocadura no Guahyba será aproveitada para ajardinamento.

Nos terrenos conquistados ao Guahyba com a construcção já contractada do caes, procuramos dispôr as novas quadras de forma a prolongar tanto quanto possivel as ruas actuaes, seguindo os alinhamentos mais convenientes.

Traçamos entre a rua Ramiro Barcellos e a Intendencia uma avenida de 30 metros de largura sendo recta desde aquella rua até a Vigario José Ignacio, soffrendo um desvio a partir desta até a Intendencia numa extensão total de mais de 1.400 metros.

A esta demos a denominação de *Avenida Julio de Castilhos*. Esta é parallela ao caes, e entre ella e o caes traçamos outra avenida separando os armazens da Alfandega da linha de construcções das novas quadras. — Esta avenida a que demos a denominação de *Avenida do Porto*, tem a largura de 20 metros, entre a linha de novas construcções e o gradil que circunda os armazens da Alfandega.

Os armazens com uma largura de 20 metros, acham-se a distancia de 20 metros tanto do caes como do gradil que os circumda.

Entre a *Avenida Julio de Castilhos* e a rua Voluntarios da Patria, procuramos prolongar a actual rua Triumpho, seguindo um alinhamento polygonal, depois de tel-a alargado.

Ao prolongar a rua Marechal Floriano até o caes julgamos conveniente desviar o actual alinhamento da mesma entre as ruas Voluntarios da Patria e a margem actual do Guahyba para deixar espaço sufficiente para o transito em torno do projectado *Theatro Municipal*, que será localizado entre o Mercado e a rua indicada.

A rua Vigario José Ignacio será alargada e prolongada até a *Avenida do Porto*.

Serão tambem prolongadas as outras que terminam nesta parte a ser aterrada, como se pode ver no projecto.

Os armazens da Alfandega seguem os alinhamentos das ultimas quadras projectadas.

Atráz do Mercado projectamos dois parques ajardinados, assim como no prolongamento das ruas Pinto Bandeira e Senhor dos Passos.

Continuando a *Avenida do Porto* a partir do Mercado, procuramos leval-a, fazendo-a contornar a cidade actual, confundindo assim a sua continuação com a *Avenida Marginal* já descripta.

Entre a Intendencia e a Praça Martins de Lima prolongamos a rua das Flores, passando entre os edificios do «Correio e Telegrapho» e «Delegacia Fiscal» de um lado e «Alfandega» e «Mesa de Rendas» do outro até seu encontro com a *Avenida Marginal*.

Prolongamos todas as ruas transversaes com os alargamentos projectados até a *Avenida do Porto* sendo ellas: Rua do Commercio, General Camara, Paysandú, General João Manoel, Travessa Araujo e General Bento Martins.

Corrigimos o alinhamento da rua dos Andradas entre a praça Martins de Lima e a *Avenida Marginal*.

Praticamos pequenos jardins diante do Correio e Delegacia Fiscal e ao lado da Alfandega e Mesa de Rendas, e tambem augmentamos o actual parque da praça Martins de Lima.

Prolongamos o primeiro trecho da rua General Salustiano a partir da rua dos Andradas até a Major Pantaleão Telles; e cortamos o angulo que a mesma faz com a rua Riachuelo.

Alargamos e prolongamos a Travessa Araujo, desde a rua dos Andradas até a *Avenida do Porto*.

Alargamos e prolongamos as ruas General João Manoel e Paysandú.

Depois de prompto o projecto julgamos mais conveniente em vez de alargar as ruas João Manoel, prolongar a Travessa Araujo, e isto devido á grande economia que se faz, e por offerecer este prolongamento uma rampa menor que a da rua João Manoel, além de outras razões.

Prolongamos a rua do Commercio até Duque de Caxias, alargamos em toda a sua extensão a rua General Paranhos, prolongando-a

tambem desde a rua General Andrade Neves até a praça 15 de Novembro.

Alargamos a rua Vigario José Ignacio, prolongando-a até a *Avenida do Porto*.

Prolongamos a rua São Raphael nos seus extremos até a praça 15 de Novembro e até a rua Christovão Colombo.

Alargamos a rua 24 de Maio e mais as ruas General Victorino, 2 de Fevereiro e Andrade Neves, fazendo as ultimas communicar e tornando assim uma o prolongamento da outra.

Alargamos a rua da Misericórdia, e 3 de Novembro que passando em frente á Escola de Engenharia se prolongará até encontrar o prolongamento projectado da rua Coronel Vicente que, confundindo-se numa pequena praça, vão desembocar numa nova rua projectada que vae sahir na rua 12 de Outubro, prolongando-se além desta até ser continuada pela rua Vasco da Gama, que será alargada na quadra entre as ruas Esperança e Ramiro Barcellos.

Com o alargamento da rua da Misericórdia, desaparecerá a escadaria e o terraço da Santa Casa, bastante prejudiciaes ao transito.

A rua General Paranhos no seu extremo ao encontrar-se com a rua Coronel Genuino é prolongada por uma avenida recta que se vae encontrar com avenida 13 de Maio no seu extremo da praça Garibaldi; a esta demos a denominação de *Avenida Piratiny*.

Prolongamos a rua Venezianos até a rua João Alfredo.

Alargamos a rua General Bento Gonçalves entre 3 de Novembro e Avahy, e prolongamol-a até a rua da Republica.

Prolongamos a rua Avahy nos novos terrenos conquistados até a *Avenida Marginal* e assim a rua Coronel Genuino.

Nestes terrenos conquistados entre o prolongamento da rua Coronel Genuino e Republica, e entre João Alfredo e *Avenida Marginal*, abrimos uma nova avenida, prolongando assim a rua Baroneza.

Fazemos communicar directamente a rua Lopo Gonçalves com a rua Miguel Teixeira, corrigindo os alinhamentos actuaes da rua que as communica.

Prolongamos a rua Luiz Affonso até a *Avenida Marginal*, corrigindo os alinhamentos actuaes existentes e tambem a rua Republica, praticando entre essas ruas, a rua Baroneza e a actual Praia de Bellas, na actual praça S. João, um parque ajardinado.

Volvendo a nossa attenção para a parte Leste da cidade, projectamos o alargamento da rua Pontas de Paris, em toda a sua extensão actual e prolongamol-a até a rua Christovão Colombo.

Prolongamos a rua Santo Antonio desde a Christovão Colombo até uma avenida projectada que corta as ruas Ernesto Alves, Coruja, Pelotas, Ramiro Barcellos, Gaspar Martins, Commendador Azevedo, Hoffmann, e que no extremo opposto entronca com o prolongamento da Pontas de Paris.

A esta nova avenida demos a denominação de *Avenida dos Farraços*.

Prolongamos a rua São Carlos até encontrar uma rua recentemente aberta e que será prolongada até a rua Commendador Coruja.

Communicamos a Commendador Coruja com a rua General João Telles, e prolongamos até a rua Santo Antonio, as ruas Coronel Carvalho e Gonçalo Carvalho que a cortam.

Cortamos as quadras entre a rua Henrique Dias e a Varzea, por uma avenida que parte desde a rua João Telles até a Ramiro Barcellos.

A esta demos a denominação de *Avenida Ipyranga*.

Communicamos a rua Henrique Dias com a rua Cabral, e prolongamos a rua Francisco Lombroso.

Por fim cortamos o angulo da rua Castro Alves e Esperança, actualmente obstruido por algumas construcções de pouca monta.

Arredondamos o angulo do terreno da Escola de Direito, na rua 1.º de Março e Conceição.

Arredondamos o angulo do parque da praça 15 de Novembro para dar sahida ou entrada ao transito da rua São Raphael.

Emfrente á Intendencia deixamos o espaço necessario para o monumento aos *Heróes de 35*.

O Campo da Redempção, além das avenidas que o circumdam, é cortado por quatro avenidas arborizadas lateralmente e com illuminação central; uma em prolongação da rua Luiz Affonso, outra prolongando a rua da Republica, a terceira prolongando a rua de Sant'Anna e a quarta, prolongamento de uma avenida que passa em frente á Escola de Medicina, partindo da esquina da rua 1.º de Março.

Procuramos no actual projecto, apenas estabelecer o estritamente indispensavel para modificar o actual Campo da Redempção, tornando-o um passeio aprazivel no centro da cidade, sem cogitar de grandes obras de arte que iriam encarecer o orçamento, difficultando assim qualquer empreendimento nesse sentido.

Nada mais simples e no emtanto isso já importa em grandes sacrificios, attendendo a que as despezas feitas com o parque não são remunerativas.

Ao publicar estas linhas tivemos a satisfação de receber do dr. Montaury, operoso intendente municipal, auctorização para começar os preliminares trabalhos de terraplenagem do Parque e esperamos que o mesmo possa dentro em breve tornar-se uma realidade.

Seria longo justificar todos os traçados de que nos occupamos, e por isso deixamos essa parte, assim como os orçamentos, consignados no Relatorio apresentado ao dr. Intendente.

Assim terminaremos a nossa descripção augurando á alegre e pittoresca capital rio-grandense, a consecução do seu ideal de embelezamento.

Porto Alegre, 14 de Novembro de 1914.

João Moreira Maciel.